

EAD E O ENSINO DE LIBRAS: O CASO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Daniela Prometi*

Gláucio Castro Júnior**

RESUMO

Para contribuir para a temática proposta neste artigo, os autores propõem para discussão as considerações sobre o ensino de Língua de Sinais Brasileira (Libras), de acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A justificativa que motiva as reflexões sobre o tema é a obrigatoriedade nos cursos de licenciatura, inclusive nos cursos a distância, da disciplina Libras. O objetivo deste artigo é apresentar um breve relato da experiência do ensino de Libras na EaD na Universidade de Brasília (UnB) e enumerar algumas considerações importantes para a consolidação do ensino de Libras nesta modalidade de educação, haja vista que a importância desta modalidade de educação está crescendo no ensino de Libras e tem se tornado uma importante ferramenta para divulgar as contribuições da Educação a Distância no ensino de Libras no Brasil.

Palavras-chave: Educação a Distância. Língua de Sinais Brasileira. Cursos de licenciatura.

ABSTRACT

DISTANCE EDUCATION AND THE TEACHING OF SIGN LANGUAGE (LIBRAS): THE CASE OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA (UnB)

To contribute to the topic announced in the title of this article, the authors propose a discussion of considerations pertaining to the teaching of Brazilian sign language (Libras), in accordance with Decree No. 5626, December 22, 2005. Reflections upon this theme are motivated by the compulsory nature of Libras courses in degree programs, including those offered through distance education. The purpose of this article is to present a brief account of the experience of teaching Libras through a distance education program offered by the University of Brasilia (UnB). It seeks to identify key considerations that will help to consolidate Libras instruction using this

* Mestre e doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Licenciada em Letras-LIBRAS pela Universidade federal de Santa Catarina (UFSC), no Polo UnB. Especialista em Língua Brasileira de Sinais pelo Instituto Eficaz. Pesquisadora no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras). Professora Assistente do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na Universidade de Brasília (UnB). Endereço para correspondência: SQN 303, bloco F, apt. 411, Asa Norte, Brasília-DF. CEP: 70735-060. danielaprometi@gmail.com

** Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas. Licenciado em Letras-LIBRAS. Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília (UnB). Licenciado em Letras-Português na Universidade de Brasília (UnB). Professor Adjunto do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na Universidade de Brasília (UnB). Pesquisador do Laboratório de Linguística da Língua de Sinais (LabLibras). librasunb@gmail.com

modality, given the fact that its significance as a teaching method for sign language is growing and becoming an important tool in promoting the contributions of distance education to the teaching of Libras in Brazil.

Keywords: Distance Education. Brazilian Sign Language. Degree courses.

RESUMEN

EDUCACIÓN A DISTANCIA Y LA EDUCACIÓN DE LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA (LIBRAS): EL CASO DE LA UNIVERSIDAD DE BRASÍLIA (UnB)

Para contribuir a la temática propuesta en este artículo, los autores proponen para discutir las consideraciones sobre la enseñanza de la lengua de señas brasileña (Libras), de acuerdo con el Decreto N.º 5626 de 22 de diciembre de 2005. La justificación que motiva las reflexiones sobre el tema y la obligatoriedad en los cursos de licenciatura, inclusive en los cursos a distancia de la disciplina de Libras. El objetivo de este artículo es presentar un breve relato de la experiencia de la enseñanza de Libras en la Educación a Distancia en la Universidad de Brasília (UnB) y enumerar algunas consideraciones importantes para la consolidación de la enseñanza de Libras en esta modalidad de educación, considerando que la importancia de este tipo de educación está creciendo en la enseñanza de Libras y se ha convertido en una importante herramienta para divulgar las contribuciones de la Educación a Distancia en la enseñanza de Libras en Brasil.

Palabras clave: Educación a Distancia. Lengua de Señas Brasileña. Cursos de Licenciatura.

Introdução

A implantação e divulgação do ensino de Libras na educação a distância (EaD) na Universidade de Brasília (UnB) demonstrou uma capacidade continuada de adaptação, tanto organizacional como metodológica, com a finalidade de atender de maneira pertinente e oportuna os desafios gerados pelo aprendizado de uma língua, no caso a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é a segunda língua oficial do Brasil. Por meio de uma metodologia aplicada ao ensino da Libras, com propriedade que significa conhecer e descrever a natureza da Libras e que seja possível contribuir para o efetivo registro da gramática e do léxico da Libras. A meta é fornecer ao falante da Libras condições de usá-la como meio de comunicação, e fornecer postulações gramaticais sobre as gramáticas das línguas naturais e das línguas de sinais. O ensino de Libras na EaD na Universidade de Brasília (UnB) assumiu inicialmente o objetivo de permitir o desenvolvimento das competências necessárias para a futura atuação dos licenciados de Letras na

educação de Surdos e prepará-los para enfrentar as necessidades linguísticas, didáticas, pedagógicas, psicológicas e socioculturais do Surdo, em busca do seu empoderamento linguístico, para que se possa contribuir para sua efetiva inserção social. Depois, foi ampliada a oferta da disciplina de Libras para os cursos de licenciatura em Biologia, Geografia e Educação Física, com o mesmo objetivo.

O artigo em questão apresenta considerações que contribuíram para a adaptação e o desdobramento na elaboração de um projeto de extensão na Universidade de Brasília (UnB) e está centrado em uma abordagem no ensino de Libras como segunda língua, com a valorização do ensino da Libras com propriedade,¹ com a introdução da diversidade linguística dos grupos de Surdos no Brasil e da comunidade linguística, a adoção do ensino de Libras por meio de recursos que valorizam a visibilidade linguística da comunidade surda para colaborar na

¹ Lobato (2010) observa que existe um léxico na mente dos falantes/ouvintes de uma língua e esse léxico envolve propriedades que permitem as relações sintagmáticas e paradigmáticas da língua, sendo esse léxico pelo menos em parte compartilhado pelos falantes/ouvintes de uma comunidade linguística.

formação dos alunos; a elaboração do conteúdo da disciplina por meio de conteúdos que incentivem a compreensão dos aspectos linguísticos, didáticos, pedagógicos, psicológicos e socioculturais do Surdo, na incorporação de recursos videográficos no processo de ensino-aprendizagem dos licenciados.

O presente artigo apresenta, também, um resumo da disciplina de Libras, ofertada nos cursos de licenciatura da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade de ensino a distância (EaD). A lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua de Sinais Brasileira como meio legal de comunicação e expressão dos Surdos brasileiros, proporcionou grande visibilidade a Libras.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. (BRASIL, 2002).

A partir do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o ensino de Libras tornou-se obrigatório nos cursos de licenciaturas e foi preciso pensar o ensino de Libras nos cursos a distância (BRASIL, 2005b).

Em virtude dos Surdos utilizarem uma comunicação visual-espacial, sua apreensão de conhecimento, de percepção de mundo se dá prioritariamente pela visão, portanto, para se construir atividades didáticas e pedagógicas e desenvolver um currículo signifiante para essas pessoas é fundamental a utilização de materiais didáticos visuais. Pois eles trarão para esses alunos experiências em sala de aula, favorecendo um melhor entendimento, facilitando a prática de ensino do professor e obtendo melhores resultados. Skliar (1998, p. 26) aponta como direitos educacionais dos Surdos:

[...] a potencialidade da aquisição e desenvolvimento da língua de sinais como primeira língua; a potencialidade de identificação das crianças com seus pares e com adultos surdos; a potencialidade

do desenvolvimento de estruturas, formas e funções cognitivas visuais; a potencialidade de uma vida comunitária e de desenvolvimento de processos culturais específicos e, por último, a potencialidade de participação dos surdos no debate linguístico, educacional, escolar, de cidadania etc.

Os cursos de Libras a distância costumam utilizar textos impressos e vídeos em Libras como principal material didático, que busca demonstrar a viabilidade da oferta de uma disciplina de Libras, com objetos de aprendizagem próprios, de modo a garantir o contato efetivo com a língua de sinais. A disciplina Libras no ensino a distância foi organizada de modo a priorizar, na teoria e na prática, o ensino desta língua. Além disso, de acordo com Castro Júnior (2014), é preciso considerar a Libras como uma língua dinâmica, que sofre alterações no decorrer do tempo e do espaço, e no próprio processo linguístico – interativo. Por isso os estudos linguísticos na língua de sinais para a elaboração dessa disciplina são importantes e é preciso considerar a necessidade do ensino em uma perspectiva que vem contra o fluxo tradicional do ensino de Libras, sem aplicação e sem metodologias de ensino de Libras como segunda língua. Pesquisas sobre como o professor atua no ensino de Libras têm demonstrado certo despreparo desses profissionais frente à diversidade e às possibilidades de promoção do ensino de Libras, fato decorrente de características de contextos de atuação ocasionadas por não terem uma formação voltada para o ensino de Libras e pela necessidade de uma formação de professores consciente do ensino ou trabalho com uma língua (CASTRO JÚNIOR, 2014). Entretanto, esperamos com este texto mostrar que o professor de Libras precisa ter consciência do seu papel no ensino de uma língua, e que ele aproveite as diferentes oportunidades para aperfeiçoar a sua prática, refletindo sobre sua própria ação, por meio de pesquisas e de atividades que promovam a Libras enquanto língua. O ensino de Libras na Universidade de Brasília (UnB) baseia-se na permanente busca de resultados satisfatórios e no desenvolvimento de pesquisas, visando a ampliação da teoria e da prática de modo a permitir que os alunos possam se interessar pelos conteúdos da disciplina e desenvolver trabalhos de conclusão de curso e ou pesquisas de iniciação científica, e isso constitui

uma das várias possibilidades que são apreciadas no ensino de Libras na EaD. Essas possibilidades se diferenciam das outras modalidades de ensino ao desmitificar o próprio ensino de Libras pelo fato de terem adotado, desde sua elaboração, uma atitude que busca sempre a melhoria no ensino de Libras a distância, e pelas escolhas didático-linguísticas adotadas no ensino de Libras como segunda língua. Torna-se relevante no sentido de que, historicamente, a Educação a Distância (EaD) vem conquistando seu espaço na educação como uma modalidade de ensino. Antes mediada por correspondências, rádio e televisão, e hoje mediada pelo computador e pelo uso da internet/web. Além disso, atualmente, fazendo uso da internet/web, a EaD tornou-se uma política pública para a educação por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Na modalidade de educação a distância ainda são poucas as pesquisas voltadas para analisar o impacto da oferta da disciplina de Libras nos polos localizados no interior do Brasil, tampouco pesquisas que indiquem os parâmetros para a produção de material específico para o ensino de Libras a distância. Existe, atualmente, uma tímida produção científica sobre o ensino da Língua de Sinais Brasileira para ouvintes na modalidade presencial (GESSER, 2006), mas não especificamente para o ensino dela a distância. A UnB ofereceu pela primeira vez, no ano de 2012, no primeiro semestre,

a disciplina Libras no curso a distância de Licenciatura em Letras em diferentes polos no Brasil. Mais tarde, a UnB passou a oferecer a disciplina de Libras em outros cursos de licenciatura, como na licenciatura em Biologia e na licenciatura em Geografia, através da UAB. No ano de 2015, no segundo semestre, está sendo ofertada a disciplina Libras para o curso de licenciatura em Educação Física. A UnB iniciou sua trajetória no ensino de Libras na EaD a partir do ano de 2011, na seleção de professores para o ensino de Libras. Após a nomeação e efetivo exercício dos professores de Libras, um deles foi escolhido e indicado para pensar e organizar o ensino de Libras a distância, bem como contribuir e colaborar na elaboração do edital de Seleção de Tutores a Distância em Letras para atuação na disciplina Libras – Edital nº 45/2011, UAB 1, no ano de 2011. Podemos considerar, também, no marco da ampliação da oferta da disciplina de Libras a distância nessa instituição, a ampliação para os cursos de licenciatura como Biologia, Geografia e Educação Física.

No Quadro 1 veremos a trajetória da disciplina de Libras na UnB desde a sua primeira oferta, o ano e o semestre, os cursos em que a disciplina foi ofertada nos anos de 2012 a 2015, o polo que ofertou a disciplina e a quantidade de tutores que atuaram na oferta da disciplina nos cursos de licenciaturas.

Quadro 1 – Trajetória da oferta da disciplina Libras na Educação a Distância na UnB de 2012 a 2015

ANO	SEMESTRE	CURSO	POLO	Nº DE TUTORES A DISTÂNCIA
2012	1º semestre	Letras	Polo Alexânia – GO Polo Alto Paraíso – GO Polo Carinhanha – BA	03
2012	2º semestre	Biologia	Polo Ceilândia – DF Polo Itapetininga – SP	02
2013	1º semestre	Geografia	Polo Santa Maria – DF Polo Alexânia – GO Polo Goiás – GO Polo Buritis – MG Polo Barretos – SP Polo Itapetininga – SP	06
2013	2º semestre	Letras	Polo Carinhanha – BA Polo Ceilândia – DF Polo Alexânia – GO Polo Alto Paraíso – GO Polo Águas Lindas – GO	05

2014	Curso de verão	Geografia	Polo de Posse – GO Polo Goiás – GO Polo Barreto – SP	01
2014	1º semestre	Biologia	Ceilândia - DF Alto Paraíso – GO Polo Itapetininga – SP	03
2015	2º semestre	Educação Física	Piritiba – BA Duas Estradas – PB Boa Vista – RR Buritis - MG	04

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo.

De modo geral, foi pensado o ensino de Libras no contexto da educação a distância a fim de cumprir objetivos que contemplam as condições necessárias à formação do discente para sua futura atuação com alunos Surdos. No contexto do ensino de uma língua, o professor de Libras possui funções estratégicas, tanto contribuindo na divulgação de estudos teóricos do conteúdo da disciplina, quanto reproduzindo a prática e o uso da Libras conforme a comunidade Surda utiliza. O ensino de Libras encontra-se contemplado ao divulgar o conhecimento linguístico da língua, e a educação a distância oferece várias ferramentas que permitem o desenvolvimento de atividades práticas da língua.

Assim, para atender a necessidade da elaboração da disciplina Libras que contemple a teoria e a prática da disciplina na educação a distância, algumas recomendações foram elaboradas pelo professor-supervisor da disciplina Libras (EaD), como: o tutor deverá ser responsável por pelo menos 25 (vinte e cinco) alunos em cada turma, e por isso em nenhum polo o número de alunos foi ultrapassado e foi possível realizar a distribuição e a matrícula dos alunos nas respectivas turmas. O tutor preferencialmente deverá dominar Libras para que seja possível a sua atuação no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, e esta foi uma das exigências que constou no edital de seleção pública dos tutores de Libras. O português para os tutores Surdos é considerado como segunda língua, e por isso é respeitada a especificidade linguística do tutor Surdo. Outra recomendação foi a elaboração de vídeos e materiais em Libras para possibilitar a interação dos alunos nas atividades nos encontros presenciais, e que os alunos tivessem a oportunidade de interagir em Libras.

Para Wilcox e Wilcox (2005), os professores de língua de sinais devem estar familiarizados com as teorias e as metodologias de ensino de segunda língua. O ensino de línguas é uma área bastante especial. A fim de se ensinar uma segunda língua, não basta ser fluente nela, nem mesmo ser um bom professor. A ênfase predominante no ensino de Libras a distância é caracterizada por uma atitude que seja capaz de antecipar algumas questões políticas e sociais na área de Libras, para promover a mudança e a renovação: em vez de utilizar conteúdos que não permitem a abstração do que é aprender uma língua e ou entender conceitos técnicos da Linguística, estimula-se que o aluno pesquise e conceitue os termos que são utilizados na disciplina, para que seja possível a ampliação do vocabulário na atualização em busca de um modo que visa promover melhorias dentro do que o aluno já conhece.

Desse modo, é possível sinalizar o ensino de Libras a distância com uma metodologia que incentive o aprendizado dos processos linguísticos, o uso de metodologias visuais na abordagem de ensino bilíngue; participam desta construção toda a equipe que nela atua: coordenação, coordenação pedagógica, técnico-administrativos, professor-supervisor, tutores a distância e presencial e alunos. Deste modo, podemos perceber que de fato é possível a relevância do ensino de Libras a distância no atendimento ao decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436, que é atribuída às necessidades de implementar o ensino de Libras no ensino superior no Brasil. A seguir iremos abordar as contribuições e avanços da regulamentação da educação a distância no Brasil com o intuito da implementação do ensino de Libras a distância na Universidade de Brasília (UnB).

Contribuições e avanços da regulamentação da Educação a Distância no Brasil no ensino de Libras

No Brasil, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/ 96) incentivou a EaD. O Artigo 62 estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (BRASIL, 1996). Os Artigos 80 e 87 (inciso 3º, II e III) tratam da EaD mais pontualmente; neles estão previstos que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada; prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados; realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância. (BRASIL, 1996).

Uma vez mencionada na LDB, a EaD foi conquistando seu espaço no cenário das políticas públicas educacionais como, por exemplo: a) Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001); b) Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância; c) Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Artigo 80 da LDB; d) Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006. O Decreto nº 5.800 dispõe sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assim, o Governo Federal objetiva oferecer cursos de nível superior utilizando a EaD aos alunos com dificuldades de acesso a este nível de escolarização (BRASIL, 2001, 2005a, 2006).

Um dos grupos com dificuldades de acesso a esse nível de escolarização é a comunidade Surda. No ano de 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lançou o primeiro curso de graduação – licenciatura à distância em Letras-Libras – para a formação da primeira turma de professores para o ensino de Libras. Desta maneira, o curso de Letras-Libras a distância surgiu com a finalidade de proporcionar aos Surdos e ouvintes bilíngues uma formação que atendesse aos requisitos exigidos por lei, e que, sobretudo, garantisse a capacitação desses profissionais espalhados em vários estados

brasileiros. O pioneirismo da UFSC garantiu a formação de 1079 profissionais na área em todo o país, professores e intérpretes que atualmente atuam em instituições de educação básica e também superior e que têm colaborado nas pesquisas e trabalhos voltados para a educação de Surdos e o ensino de Libras (PÊGO; LOPES, 2014).

Pêgo e Lopes (2014) afirmam que o curso possui um diferencial dos outros cursos a distância por ter como língua-alvo a Língua Brasileira de Sinais. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, estabelece que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é o meio legal de comunicação e expressão do Surdo. Sendo assim, as instituições de ensino público devem adequar-se a essa realidade e proporcionar a esses alunos o uso da Libras como primeira língua no processo do ensino e aprendizagem, desde a educação infantil até os níveis mais elevados do ensino, como consta no artigo 6º da referida lei. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, assevera o direito do Surdo à educação bilíngue, tendo a Libras como língua materna e a Língua Portuguesa como segunda língua. Sabendo desse direito, a equipe de professores, técnicos e colaboradores envolvidos no curso desenvolveram recursos e estratégias que possibilitaram a formação que lhes era assegurada por lei. A tecnologia visual foi a principal aliada dos professores, alunos e envolvidos no desenvolvimento da disciplina Libras na Universidade de Brasília (UnB), propiciando experiências que ultrapassaram a barreira do tempo e do espaço.

Diante das contribuições e dos avanços da EaD e da UAB no Brasil, Teixeira (2010, p. 17) acredita que “atualmente, a UAB é a ação de maior envergadura implementada pelo Governo Federal para a formação de professores para a educação básica”. De fato, a EaD vem se ampliando e garantindo cada vez mais seu espaço nas discussões educacionais no Brasil, principalmente na educação de Surdos no Brasil. A partir do ano de 2011, foi elaborado um projeto acadêmico da disciplina de Libras na Universidade de Brasília (UnB), de modo a atender à formação e ao desenvolvimento dos recursos humanos exigidos para a atuação no ensino de Libras a distância. Uma breve análise do ensino de Libras a distância na Universidade de Brasília (UnB) do ano de 2012 a 2015 leva ao reconhecimento de pelo menos dois avanços: a) a implementação e

resultados satisfatórios na viabilidade do ensino de Libras a distância, ao se ter uma maior articulação do esforço na implantação de políticas linguísticas para o ensino de Libras e; b) promoção destes resultados na ampliação do ensino de Libras para outros cursos de licenciatura dentro do contexto da política linguística de valorização das especificidades linguísticas do sujeito Surdo.

Desse modo, abordaremos no item seguinte como a disciplina de Libras a distância foi organizada na plataforma de ensino da UAB.

A disciplina de Libras a distância: o ensino de Libras na plataforma de ensino – UAB/UnB

A disciplina de Libras na plataforma de ensino da UAB é ministrada integralmente a distância por meio da plataforma Moodle, através do site <http://www.ead.unb.br/>. É ministrada por um professor-supervisor e também conta com a participação de tutores presenciais e a distância. Tanto o professor da disciplina como os tutores a distância têm a proficiência da Língua de Sinais Brasileira. A disciplina de Libras contempla tópicos que consideram uma metodologia de ensino de Libras como segunda língua, organizada de forma contextualizada e interativa. A Figura 1 mostra a página da disciplina Libras no ambiente virtual de ensino-aprendizagem na plataforma da UAB.

Figura 1 – Página da disciplina Libras no ambiente virtual da UAB



Fonte: Universidade de Brasília (2013).

A disciplina aborda discussões teóricas e práticas que objetivam inserir o aluno da licenciatura em fatores pertinentes à educação de pessoas Surdas, bem como fornecer um espaço para reflexão e discussão de conceitos que englobam o ensino de Libras. A Libras é a língua da Comunidade Surda, fundamental para a acessibilidade e interação do sujeito Surdo na sociedade, fundamentada pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2002, 2005). A disciplina Libras abrange seis unidades: a primeira trata

dos estudos acerca da Língua de Sinais Brasileira e a constituição do sujeito Surdo, sendo que os conteúdos programáticos desta unidade de modo geral abordam a Libras e a constituição do sujeito Surdo, com breves discussões dos aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez; a segunda trata de noções básicas de fonologia e morfologia da Libras; a terceira trata de noções básicas de morfossintaxe; a quarta trata de noções básicas de variação; a quinta trata dos aspectos linguístico da Libras; a sexta trata da Libras como um sistema linguístico.

Quadro 2 – Organização da disciplina Libras no ambiente virtual de ensino-aprendizagem da plataforma UAB/UnB

UNIDADE	TEMA	ATIVIDADES
01	Língua de Sinais Brasileira e a constituição do sujeito Surdo, introdução a libras: alfabeto manual ou datilológico, nomeação de pessoas, coisas e de lugares em libras e noções gerais da gramática de Libras	- Leitura do texto: A Evolução da Comunidade Surda na Comunicação em Libras - Discursão e participação no fórum do texto - Fórum tira-dúvida - Vídeos dos sinais-termos - Atividades
02	Noções básicas de fonologia e morfologia da Libras	- Leitura do texto - Fórum - Trabalho
03	Noções básicas de morfossintaxe	- Leitura do texto - Fórum - Atividade
04	Noções básicas de variação	- Leitura do texto - Fórum - Atividade - Registro videográfico
05	Aspectos linguístico da Libras	- Leitura do texto - Fórum - Atividade
06	Libras como um sistema linguístico	- Leitura do texto - Fórum - Atividade

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo.

Os alunos dos cursos de licenciatura matriculados na disciplina Libras podem acessar a disciplina na plataforma de ensino da UAB de qualquer lugar por meio da utilização de um computador, de conexão com a internet e de um navegador web. Para o desenvolvimento do curso de Libras, são utilizadas as ferramentas disponíveis na plataforma de ensino. Dentre estas, destacamos algumas, nomeadamente o envio e compartilhamento de materiais de estudo, que no nosso caso é a apostila do texto-base; os fóruns; os textos teóricos; as práticas de atividades em Libras; a coleta e correção das atividades avaliativas (escrita e vídeo em Libras); as videoconferências (no caso em que o professor não puder comparecer aos polos).

Acreditamos que a oferta da disciplina de Libras possibilitou aos estudantes o conhecimento sobre a Língua de Sinais, suas funcionalidades e as aplica-

bilidades para educação a distância, sobretudo ao delinear as funções a serem desenvolvidas pelos tutores da disciplina.

A disciplina de Libras possibilitou aos estudantes uma situação que oferecia um espaço que permitia uma construção coletiva e colaborativa da aprendizagem. Neste sentido, a disciplina ofertada visou ao desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- a) Organização do tempo de estudo;
- b) Disponibilidade para o estudo;
- c) Flexibilidade para as interações com os colegas;
- d) Interesse pela prática dos sinais-termos² da

² Faulstich e colaboradores (2011) explicam o que significa o sinal-termo: “1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo adaptado do portu-

Libras e da leitura proposta da disciplina de Libras.

Podemos dizer que essa experiência foi muito enriquecedora em todos os aspectos envolvidos no decorrer da disciplina de Libras. Percebemos, a partir da realização da proposta destas atividades e da integração dos fóruns com temas pertinentes de cada unidade, que os estudantes dos cursos em EaD sentiram-se motivados por fazerem parte da disciplina Libras. Compreendemos, dessa forma, concordando com Assis e Wilma (2007, p. 104), que no contexto da educação a distância “o professor pode ainda continuar definindo e elegendo seus conteúdos educacionais. No entanto, há um maior espaço para os alunos explorarem de forma colaborativa esse conteúdo, e inclusive redirecioná-lo”. Concordamos, ainda, com os autores Assis e Wilma (2007, p. 105) quando dizem:

[...] nessa direção, não se pode deixar de considerar que em propostas e práticas educativas coexistem pelo menos duas condições. A primeira refere-se à participação de pessoas com diferentes tipos de compreensão, habilidades e competências. A segunda condição contempla o fato de que as pessoas envolvidas devem apresentar algum nível de comprometimento no processo, possuindo assim metas complementares, ou seja, faz-se necessário que uma parte queira ‘aprender e construir novos conhecimentos, e que outra queira compartilhar e ensinar.

Além de estudar as questões metalinguísticas da Língua de Sinais Brasileira, possibilita o desenvolvimento de uma educação que valoriza a Identidade e a Cultura Surda, dentro da perspectiva de estudos desenvolvido na Universidade de Brasília (UnB). Segundo Carolina Hessel Silveira (2006, p. 19), o ensino de Língua de Sinais pode ajudar o desenvolvimento da própria identidade e língua dos Surdos, como ter conhecimentos: gramaticais, da cultura Surda, dos movimentos Surdos, da história de Surdos, da literatura Surda, da poesia Surda, da arte Surda, de piadas Surdas, da escrita da língua de sinais, bem como outros estudos relacionados com Língua de Sinais, além de ampliar o vocabulário. Cada tópico da disciplina tem um tema central e, no decorrer de cada tópico, que geralmente são semanais, são realizadas atividades, a avaliação, e a participação nos fóruns de discussão e nos fóruns de dúvidas são parte do processo de avaliação final dos alunos. Os sinais-termos referentes a cada módulo de nomeação dos termos em Libras são disponibilizados ao aluno em formato de vídeo, para que ele possa assistir e treinar quantas vezes quiser e participar dos fóruns da disciplina.

Nas Figuras 2, 3 e 4 podemos visualizar o módulo com a nomeação de sinais-termos do tema “cumprimentos”, com o respectivo espaço do vídeo em Libras e exemplos de sinais-termos com este tema.

Figura 2 – Espaço do módulo para a visualização do vídeo com os sinais-termos em libras do tema “cumprimento” em Libras



Fonte: Universidade de Brasília (2013).

guês para a Língua de Sinais Brasileira para representar conceitos que denotem palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas específicas do conhecimento.”

Figura 3 – Exemplo de um sinal-termo em Libras do tema “cumprimentos”

Fonte: Universidade de Brasília (2013).

Figura 4 – Exemplo de um sinal-termo em Libras do tema “cumprimentos”: Oi

Fonte: Universidade de Brasília (2013).

No item seguinte iremos discutir o ensino de Libras a distância na perspectiva de valorizar o desenvolvimento de projetos de pesquisas em andamento na Universidade de Brasília (UnB) e suas implicações para o ensino da Libras no Brasil.

O ensino de Libras a distância baseado na divulgação da Libras

Discutiremos, a seguir, brevemente, alguns dos vários resultados positivos do ensino de Libras a distância ao levar em conta a necessidade de priorizar o desenvolvimento de pesquisas que colaborem na divulgação da Libras.

Com reflexo na sociedade, todas as línguas de sinais vêm despertando interesse crescente no mundo da ciência, tecnologia e inovação e na educação. Desde que o homem passa a refletir sobre

sua existência enquanto homem, ele reflete sobre a questão da língua. São incontáveis os estudos linguísticos, históricos e sociológicos sobre o surgimento da língua falada pela humanidade: houve um desenvolvimento gradual, progressivo da linguagem, no qual ela se tornou o sistema complexo de significação e comunicação que é hoje, ou, como consideram outros estudiosos, desde que existe é a linguagem formalmente completa, idêntica a que conhecemos hoje em dia.

A relevância do ensino de Libras a distância certamente está interligada com a necessidade de constantemente buscar melhorias e antecipar as necessidades de mudança no âmbito da política de língua frente à educação de Surdos para que a Libras seja efetivamente divulgada e reconhecida na sociedade como a segunda língua oficial do Brasil. Nesse sentido, deve-se admitir que se

existissem questões decorrentes dos fatores de ensino-aprendizagem na educação de Surdos, estas precisariam ser consideradas de modo a permitir ações que respondam de maneira eficaz, eficiente e oportuna aos problemas, demandas e necessidades da educação de Surdos, favorecendo a valorização da Libras como língua ou, em outras palavras, o ensino de Libras com propriedade. Não basta apenas incluir a Libras nas universidades, é preciso conhecer e adquirir dados que muitas vezes na graduação não se adquire, mas que é desenvolvido na prática profissional e no próprio ensino e na inter-relação com profissionais e alunos na comunidade acadêmica. Um eixo de estudo e mais pesquisas na área mostram a viabilidade deste tema para futuras pesquisas, e o estudo do tema ensino de Libras e inovação irá possibilitar aos futuros profissionais de diversas áreas a reflexão sobre a importância do reconhecimento da Pessoa Surda.

O ensino da Libras a distância promove a divulgação de várias possibilidades e oportunidades para a sua utilização no Brasil, como no ensino na educação de Surdos, nos programas sociais do governo, na divulgação da diversidade linguística, sempre com o espírito da colaboração e da inovação e sem os quais se torna difícil alcançar a consolidação do ensino de Libras a distância na valorização da diversidade da língua em diversas regiões do Brasil.

No cenário do ensino de Libras a distância na Universidade de Brasília (UnB), os resultados da experiência da oferta da disciplina em diversos polos designam a Libras uma importância acadêmica e social. No âmbito da política linguística que vem sendo postulada para o ensino de Libras a distância – e implantada – percebemos a relevância da Libras, pois esta começa a adquirir um papel único: promover a diversidade linguística, ao valorizar a diversidade de sinais-termos da língua, aplicada aos conceitos linguísticos esclarecidos de forma didática, de modo a desenvolver as competências dos alunos que aprendem a Libras na modalidade EaD. Como já se indicou acima, o resultado satisfatório da Universidade de Brasília (UnB) no ensino de Libras a distância nos cursos de licenciatura foi conquistado ao atender às necessidades de profissionais que estavam abertos e que colaboraram na efetiva implantação do ensino de Libras

na EaD. Esse cenário é medido ao perceber-se uma boa procura dos estudantes quando se tem a oferta da disciplina Libras nos cursos de Licenciatura a distância, e este cenário demonstra a necessidade de buscar sempre melhorar e promover mudanças além da necessidade de mostrar a importância de ir contra o fluxo tradicional de ensino de Libras para que seja possível de fato pensar e adotar estratégias de empoderamento na perspectiva das demandas linguística do ensino de Libras no Brasil.

Desse modo, o ensino de Libras na Universidade de Brasília tem sido constante e tem incentivado os estudantes da graduação a desenvolverem pesquisas, principalmente na iniciação científica e na elaboração de trabalho de conclusão de curso. Do ano de 2012 até o ano de 2015 estão em andamento a orientação de 9 (nove) trabalhos de iniciação científica no Programa de Iniciação Científica ProIC – UnB – CNPq, 1 (um) trabalho de iniciação científica no Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBITI – UnB – CNPq, 1 (um) trabalho de conclusão de curso, sendo que um deles, do curso de licenciatura em Biologia – EaD, resultou na elaboração do livro *Coletânea de Trabalhos Finais do curso de Ciências Biológicas a Distância – Educação a Distância no Ensino Superior: Interlocução, Interação e Reflexão sobre a UAB na UnB*, e o outro, um trabalho de conclusão de curso, cujo título é *Elaboração de Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia para Alunos Surdos*.

A partir do contato dos alunos de graduação e da comunidade acadêmica com a língua por meio da Libras, observamos a riqueza de conhecimento contida na sua aprendizagem e na comunicação com o Surdo. No decorrer dos anos, constatou-se a dificuldade dos alunos ouvintes em aprender a Libras. Assim, a Libras é o instrumento fundamental para o desenvolvimento e a inserção do Surdo na sociedade com o estudante de graduação, e da comunidade acadêmica de um modo geral, que fala a Língua Portuguesa. Ao oportunizar a extensão por meio da Libras, é possível aprimorar e desenvolver o aprendizado da Libras, por meio do uso de ferramentas e de instrumentos da comunicação.

Desse modo, foi pensado um projeto de extensão para incentivar mais a participação do aluno, e para que o aluno da licenciatura possa continuar

os estudos na Libras e pesquisar os aspectos da língua: *Inventário de Sinais-termos do Campo do Patrimônio Cultural em Libras*. Este projeto visa desenvolver o aprendizado da Libras por meio da utilização de ferramentas das tecnologias da informação e da comunicação e contribuir com a acessibilidade acadêmica na Universidade de Brasília (UnB), proporcionando que a acessibilidade seja o meio de inclusão de estudantes ouvintes e Surdos na vida acadêmica e social por meio do projeto de extensão a ser desenvolvido no decorrer do ano de 2016.

Enfatizamos na elaboração desse projeto de extensão o quanto a universidade, de um modo geral, precisa incentivar a valorização de uma forma de comunicação que de fato aproxime os indivíduos na aplicação prática e social do aprendizado da segunda língua oficial do Brasil – Libras –, com possibilidades de executar o projeto em nível nacional em uma perspectiva a longo prazo. O que acontece com o Surdo e com os alunos que aprendem Libras é reflexo de uma realidade muito abrangente: as relações de poder e domínio de grupos majoritários sobre grupos minoritários. Como combater o reducionismo é o que veremos no item seguinte deste artigo. A esperança é ver que, pelo menos no que diz respeito à realidade dos Surdos e da comunidade acadêmica que aprende Libras, as discussões e iniciativas estão acontecendo em sentido mais progressivo e caminham em busca da efetiva divulgação da Libras, possibilitando, de fato, um retorno à população de produtos tecnológicos e serviços em Libras.

O projeto *Inventário de Sinais-termos do Campo do Patrimônio Cultural em Libras* prevê a elaboração de um inventário de sinais-termos relativos ao campo do patrimônio cultural em Libras, a partir de resultados de pesquisas em andamento, como o projeto-piloto *Acessibilidade de Comunicação, Tradução e Interpretação para a Libras do Aplicativo Portal do Patrimônio* e o Projeto-piloto *Registro de Sinais-termos para a Elaboração do Léxico Bilingue Libras/Português de Termos Disponíveis no Portal do Patrimônio*. O objetivo é fomentar a formação de estudantes de graduação e de pós-graduação para o registro da diversidade linguística da Libras por meio da interação social e comunicativa com a comunidade surda e permitir a

acessibilidade dos Surdos às informações relacionadas ao campo do patrimônio cultural em Libras. Como resultado, espera-se a difusão do inventário de sinais-termos do patrimônio cultural em Libras no aplicativo *Portal do Patrimônio*. Para atingir os objetivos propostos serão realizadas consultorias técnicas e uma capacitação continuada para a produção de material acadêmico através de encontros teóricos e práticos, ministrados pelos especialistas de Libras do LIP/UnB em parceria com algumas instituições. O projeto *Inventário de Sinais-termos do Campo do Patrimônio Cultural em Libras* será feito inicialmente na região Centro-Oeste, e devido à viabilidade técnica, elegemos as cidades de Brasília, no Distrito Federal, e Alto Paraíso, em Goiás. Ao final de todo este processo, será realizada a avaliação por meio da elaboração de um relatório técnico que apresenta todos os avanços e pontos alcançados no projeto.

Trata-se de um projeto de extensão inovador na área Promoção, Educação e Informação para o Patrimônio Cultural, que tem como objetivo contribuir para o registro e validação da diversidade linguística da Libras na comunidade surda, que atualmente não detém recursos e ou meios que possibilitam uma efetiva acessibilidade através do conhecimento da diversidade do patrimônio cultural do Brasil. A proposta de pesquisa é fruto de uma série de reuniões que o Departamento do Patrimônio Imaterial/IPHAN tem realizado com pesquisadores e profissionais da língua de sinais dentro do contexto da Diversidade linguística e do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Reiteramos, juntamente com o IPHAN, a importância de desenvolver ações que promovam a acessibilidade da comunidade de Surdos aos conteúdos relacionados ao patrimônio cultural brasileiro, entendendo ser esta uma contribuição no sentido de garantir o acesso a direitos linguísticos para esse segmento. Por isso é importante o estabelecimento de parcerias para a produção do conhecimento, parcerias estas que possuem expertise na língua de sinais e que valorizem as experiências destes profissionais no ensino de Libras. Como a Universidade de Brasília ofertou a disciplina Libras – EaD em diversas regiões do Brasil, nos diferentes polos, é importante manter o contato e buscar o apoio destas comunidades acadêmicas.

Há atualmente uma crescente divulgação da diversidade do patrimônio cultural no Brasil, vez que se trata de um país conhecido historicamente pelo grande fluxo turístico externo e interno. Houve, nas últimas décadas, um investimento na implantação de recursos tecnológicos, serviços de formação profissional, criação de diversas áreas de estudos acadêmicos. Entretanto todos estes processos não focaram na área da acessibilidade, principalmente preservando a diversidade linguística. Sendo assim, o projeto *Inventário de Sinais-termos do Patrimônio Cultural em Libras* irá possibilitar o desenvolvimento do espaço de pesquisa e divulgação no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais Brasileira (LabLibras) da Universidade de Brasília (UnB), que poderá contribuir para a pesquisa e a assessoria na área de estudos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira (Libras), além de possibilitar um espaço de divulgação do conhecimento, prática e estudos de referência na Universidade de Brasília (UnB) no ensino, na pesquisa e na extensão da Libras.

Para que o projeto tenha uma contribuição acadêmica para discentes e atenda de fato o que está previsto no projeto pedagógico do curso, haverá a disponibilização de bolsa para estudante de graduação no decorrer do ano de 2016, de modo a possibilitar o desenvolvimento de características como: capacidade de liderança, potencial intelectual e profissional, excelência acadêmica e compromisso com a universidade, visto que o projeto de extensão *Inventário de Sinais-termos do Patrimônio Cultural em Libras* foi aprovado no edital do ProExt – 2016, Programa de Extensão Universitária que tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas.

No item seguinte vamos abordar a importância da intervenção didático-linguística no ensino de Libras na EaD.

A importância da intervenção didático-linguística no ensino de Libras na EaD

As políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas vêm ganhando espaço com a legislação. O

que se espera é o caminhar das políticas linguísticas frente a esses novos saberes já discutidos aqui neste texto. O Decreto nº 5.626 traz à tona dois profissionais que, apesar de já existirem, eram desconhecidos: o intérprete de língua de sinais e o instrutor de língua de sinais; e outros dois que são novidades na educação: o professor bilíngue e o professor de português como segunda língua. Assim como toda nova profissão, a formação inicial desses profissionais fica na pendência de ser construída, mesmo que a emergência de sua atuação nos espaços escolares seja periclitante (TEIXEIRA; VIEIRA-MACHADO, 2011). As práticas que advêm dos resultados do ensino de Libras a distância como segunda língua, por meio da adoção de estratégias didático-linguística, constituem o ponto central que é resultado direto do estímulo gerado a partir da organização da disciplina de Libras sobre conteúdos teóricos que repousam em uma prática de ensino da língua com propriedade, de modo a promover e incentivar a extensão no desenvolvimento de um projeto inovador ao incorporar as possibilidades tecnológicas no uso dos recursos videográficos que valorizam os artefatos culturais da Libras de maneira que atendam a uma educação lexicográfica, devidamente validada, e inovações em termos didático-linguísticos. Quando a Libras, passa a ser o foco da educação dos Surdos, atendendo, sim, a uma política linguística afirmativa. Chamamos atenção aqui para um grave perigo que vivenciamos nos dias atuais com conquistas como as da lei: os reducionismos na história das conquistas Surdas, das comunidades Surdas. Esse reducionismo é mantido quando tudo se torna mínimo, como capacitar “minimamente” o professor a ser sensível às necessidades Surdas. Esse professor “capacitado”, ao lidar com o sujeito Surdo na sala de aula, minimamente terá condições de ensinar aquilo que é papel primordial da escola, os conteúdos? Apenas garantir o intérprete de Língua de Sinais é um sinal de inclusão do sujeito Surdo nos processos educativos? De qualquer forma, sendo as escolas regulares “capacitadas” a lidar com a surdez, obviamente as “escolas especiais” dos Surdos passam a ser desnecessárias e o perigo da Libras como objeto exótico e marqueteiro das políticas de governo passa a se tornar iminente. Segundo Guedes (2009, p. 38):

Ao operar-se esse reducionismo da Libras a uma alternativa técnica, concomitantemente, opera-se a redução da cultura surda ao uso artificializado da língua de sua comunidade na escola. Vê-se, nesse contexto, a Libras sendo usada como estratégia de apagamento e normalização da comunidade surda. Observa-se toda a heterogeneidade cultural surda sendo reduzida a uma língua de tradução, que na escola vem a possibilitar o acesso à Língua Portuguesa e aos demais conteúdos.

O que nos inquieta diante de tal reducionismo é ver nas campanhas públicas a inclusão do Surdo como status de verdade e realidade por meio apenas de sua aceitação e sensibilidade quanto ao uso de Libras. Inquietamo-nos ainda mais quando percebemos que o reducionismo com a presença de instrutores de Libras tem levado os sistemas educacionais a reduzir inclusive o papel do Surdo no processo educativo: um mero instrutor. O professor de ensino de português como segunda língua ainda passa um pouco longe da realidade escolar (TEIXEIRA; VIEIRA-MACHADO, 2011). Toda a disciplina de Libras a distância na plataforma da UAB/UnB foi organizada de modo a valorizar uma visão do ensino de Libras para a modalidade a distância em busca da divulgação de sua relevância, de modo a abordar como o ensino de Libras a distância soube responder às demandas acadêmicas, dispondo para tal finalidade a elaboração da disciplina de Libras em uma abordagem de Libras como segunda língua.

Até o presente momento, no Brasil, os professores de Libras tiveram pouco acesso a discussões teórico-metodológicas na área de ensino de segunda língua. Isso aconteceu pelo menos por três fatores: primeiro, devido à falta de espaço acadêmico para esse tipo de discussão/formação que fosse acessível linguística e culturalmente a essa comunidade; segundo, pela concepção inadequada de que para se ensinar uma língua basta ser proficiente ou falante nativo dela; terceiro, pela crença de que as pesquisas e metodologias de ensino de línguas orais não poderiam auxiliar a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas de modalidade viso-gestual como a Libras (LACERDA; CAPORALI; LODI, 2004).

Por isso, no item seguinte analisaremos o desdobramento do ensino de Libras a distância na UAB/UnB.

O desdobramento do ensino de Libras a distância na UAB/UnB

Uma das primeiras tarefas que foram realizadas no ensino de Libras a distância foi permitir, desde o começo da disciplina, o suporte didático-linguístico que respondesse às exigências do processo de ensino e aprendizagem na educação de Surdos e que valorizasse a Libras como segunda língua oficial do Brasil. Ficou claro para o professor que implantou a disciplina Libras no ensino na EaD que era preciso adotar uma abordagem no ensino da Libras para que efetivamente fosse possível verificar a sua aplicação, de modo a ir contra o ensino tradicional e ir mais além ao buscar o desenvolvimento de um projeto de extensão com o intuito de divulgar as contribuições da Libras em busca da valorização desta língua.

Em definitivo, o problema era tornar possível o ensino da Libras na EaD, por meio do conhecimento das regras da língua e ou do ensino da Libras com propriedade. Foi preciso capacitar a equipe para a atuação no ensino de Libras a distância, por meio de recomendações específicas para a disciplina Libras, de modo a respeitar a estrutura da língua e os aspectos linguísticos decorrentes de seus processos. Hoje a equipe está fortalecida e contamos com um excelente grupo de estudantes e pesquisadores atuantes na pesquisa da Libras.

A construção de uma estratégia didático-linguística própria para o ensino de Libras como segunda língua no ensino na EaD foi fundamental, de modo a recuperar algumas metodologias que funcionam no ensino da Libras para promover melhorias e mudanças ao adotar estruturas lexicográficas para o ensino de Libras. A elaboração destas técnicas didático-linguísticas cunhou a elaboração de materiais organizados e sistematizados e que atualmente são utilizados por outras instituições no Brasil. Estas técnicas foram projetadas para a efetiva consolidação e divulgação do ensino de Libras na EaD por outras instituições no Brasil. Baseado nesses princípios, é preciso que as instituições que ofertam o ensino de Libras no ensino a distância não adotem distintas abordagens metodológicas.

A experiência do ensino de Libras na Universidade de Brasília (UnB) merece ser difundida de modo a contribuir para o ensino de Libras na EaD

no Brasil. As considerações que sustentam esta relevância são: a) a abordagem didático-linguística mencionada foi construída a partir da experiência, da pesquisa e da sistematização de experiências práticas para o ensino de Libras a distância; percebemos que há uma enorme valorização da Libras, tanto dos alunos que cursaram a disciplina Libras, quanto por parte da equipe que colaborou na elaboração e construção dos materiais videográficos para a disciplina; isso se contrasta com outras políticas educacionais que são concebidas a partir de modelos de repetição e da falta de correlação do que é ensinado na teoria, sem uma aplicação conceitual de sua funcionalidade; b) para conduzir os resultados decorrentes do ensino da Libras a distância em busca da elaboração de um projeto de extensão inovador e da efetiva implantação das técnicas didático-linguístico, os envolvidos no projeto dispuseram-se a acatar as recomendações das necessidades decorrentes da Libras, para elaborar, desenvolver, pesquisar e divulgar o ensino na modalidade EaD; c) durante a atuação dos tutores nas atividades do ensino da disciplina Libras na EaD é preciso considerar um requisito fundamental: dominar a Libras; d) desde o início, o enfoque didático-linguístico adotado foi pensado em torno da necessidade do aluno aprender a Libras com propriedade, e no qual o tutor cumpria um papel de acompanhamento e supervisão, bem distante do estilo tradicional; e) a organização do espaço da disciplina no ambiente virtual de ensino-aprendizagem foi pensada em um modelo original: são seis unidades, com seus respectivos módulos, sistematizados de acordo com os objetivos da disciplina; buscava-se projetar um espaço linguístico, cultural e social que permitisse a interação ao realizar atividades práticas às quais seria possível aliar a teoria na prática, na compreensão dos conceitos da disciplina de forma organizada; f) a recente aprovação do projeto de extensão tido como inovador: *Inventário de sinais-termos do patrimônio cultural em Libras*, que irá permitir o cumprimento dos requisitos básicos na formação dos discentes no ensino superior: teoria-prática-extensão-inovação

Assumir uma atitude inovadora e transformadora da realidade social implica ampliar e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, principalmente quando se trata de resultados satis-

fatórios alcançados no ensino de Libras na EaD em busca da acessibilidade e de registro da diversidade linguística. É preciso pensar e discutir a integração destes três eixos, principalmente por meio da extensão na formação de alunos de graduação e pós-graduação, por meio de conhecimentos teóricos e práticos correlacionados à área da linguística. Deste modo, a análise da realidade atual de acesso e de comunicação por meio da Libras deve buscar a diminuição do prejuízo linguístico para a comunidade Surda pela falta de informações em Libras no aspecto qualitativo, que diz respeito à avaliação da proposta do projeto sobre as mudanças que o uso de tecnologias da informação e comunicação operam no ensino e na melhoria da qualidade de aprendizagem na graduação e pós-graduação, em busca da constatação se o projeto contribui ou não para a acessibilidade linguística, tanto no ensino como na pesquisa e na extensão. Assim, considerando o universo e a complexidade da formação humana, pressupõe-se a necessidade de viabilizar aprendizagens significativas, produzidas a partir da aquisição do conhecimento socialmente elaborado e contextualizado em língua de sinais pelos especialistas da área. Formação essa capaz de proporcionar aos profissionais intervenções na e sobre a realidade, construídas com autonomia e competência para um fazer vinculado à prática social, geradora de novos saberes e novos fazeres. Além desta relação, podemos elencar como produto de todo este processo o registro da língua Libras em um instrumento tecnológico, resultado da interdisciplinaridade, e que irá retornar enquanto material didático para os usos nas aulas de Libras da instituição.

No item seguinte abordaremos as perspectivas para o ensino de Libras a distância no Brasil.

Perspectivas para o ensino de Libras a distância

O desenvolvimento tecnológico, bem como o reconhecimento da Libras como segunda língua oficial no Brasil, impactou a necessidade de pensar a organização do ensino da Libras a distância e obrigou as instituições a irem contra o fluxo tradicional de ensino em termos didático-linguísticos. Nos últimos anos, foi acentuado o compromisso pela

mudança e a atualização das metodologias predominantes construídas para o ensino de Libras, e as necessidades urgentes para atender as demandas do ensino de Libras têm a ver com o desenvolvimento metodológico baseado no estímulo da criatividade, na busca da excelência e da qualidade do ensino, bem como do desenvolvimento da capacidade de inovação.

Esse processo adquiriu uma dimensão que se pode dizer que, na atualidade, vem sendo construída uma metodologia didático-linguística para o ensino de Libras na modalidade EaD que valoriza a estrutura e os aspectos linguístico da Libras. Esta metodologia reconhece a Libras como língua, valoriza o ensino da Libras com propriedade e antecipa as discussões que envolvem a política de língua ao adotar técnicas didático-linguísticas que na contextualização dos conteúdos de Libras valorizem estes aspectos, ou seja, busca uma formação orientada do aluno da disciplina de Libras na direção de cenários que contemplam a educação de Surdos, no conhecimento das suas especificidades linguísticas, didáticas, psicológicas e socioculturais para o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação na educação e promoção da Comunidade Surda.

Essas atitudes visam promover estratégias de padronização, de formação e valorização do ensino de Libras a distância no Brasil. Percebe-se que a maioria das instituições colocou maior ênfase nos assuntos relacionados com a repetição de conteúdos já ensinados e sem contextos e ou contextualizados sem acompanhar a aplicação da necessidade do desenvolvimento do ensino de Libras com propriedade.

A abordagem didático-linguística repousa sobre as seguintes bases: a) necessidade de integração da teoria e da prática no ensino de Libras na modalidade EaD; b) interação em Libras no ambiente virtual e nos encontros presenciais; c) divulgação das possibilidades da Libras; d) interesse do aluno como responsável pelas discussões em torno do aprendizado da Libras; e) incentivo de uma aprendizagem autônoma, criativa e que de fato aproxima o aluno em experiências reais; f) uma formação que colabore na resolução de problemas, na discussão de questões que envolvem a educação de Surdos e do efetivo aprendizado da Libras no nível básico

e não no acúmulo de habilidades, conhecimento, por meio da repetição dos conteúdos.

A Universidade de Brasília (UnB), por meio da oferta da disciplina Libras a distância, ao incorporar uma abordagem didático-linguística por meio do desenvolvimento da competência de compreender e aprender a Libras com propriedade, demonstra que todos o fizeram com a busca permanente de divulgação de resultados que de fato determinem a relevância e melhorias, e promover mudanças quando necessário. Isso significa continuar aprofundando a vinculação entre o ensino de Libras a distância e os processos linguísticos e sociais, para a efetiva consolidação do ensino da Libras; colaborar, por meio da divulgação destes resultados, com a política linguística; e facilitar a rápida evolução linguística decorrente da evolução da comunicação em Libras.

A elaboração da disciplina Libras na modalidade EaD e o desenvolvimento do projeto de extensão implica na divulgação das técnicas didático-linguísticas para que outras instituições aprimorem o processo de ensino-aprendizagem e ou que as instituições que estão em vias de implantação do ensino de Libras a distância tenham um norte que fomente as ações em torno da criatividade, da iniciativa, da qualidade, da capacidade de antecipação de questões que envolvem a política de língua e incorporação da inovação para a efetivação das possibilidades de usos de recursos tecnológicos na elaboração de registros videográficos para o ensino de Libras a distância.

Considerações finais

Não foi nossa intenção propor o ensino de Libras a distância e suas contribuições como um modelo a seguir e aplicar; a intenção subjacente ao longo deste texto é mostrar os resultados da implementação do ensino de Libras na Universidade de Brasília (UnB) em virtude dos resultados obtidos ao longo de um trabalho que permitiu elaborar uma perspectiva didático-linguística como peça essencial para o aprendizado da Libras a distância, por meio de uma participação de toda a equipe ao adotar as recomendações decorrentes das especificidades da Libras e das demandas da educação de Surdos.

Além disso, intencionou-se mostrar a elaboração do ensino de Libras a distância em termos de valorização dos aspectos decorrentes da necessidade de propor a extensão por meio de um projeto inovador para alcançar resultados satisfatórios no ensino de Libras na EaD.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, E. M; WILMA, A. G. Material didático em EaD: a importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento. **Linhas Críticas**: Revista Semestral da Faculdade de Educação-UNB, Brasília, v. 13, n. 24, p.103-114, 2007.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2005a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.
- _____. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. 2005b. Seção 1, p. 30.
- _____. Presidência da República. **Decreto n. 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto varlibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FAULSTICH, E. et al. **Glossário de termos empregados nos estudos da terminologia, da lexicografia e da lexicologia da linguística comum e da linguística da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**. Brasília, DF: Centro Lexterm, LIP/IL/UnB, 2011. Em elaboração, com o grupo de pesquisa da Libras.
- GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. 2006. 199f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2006.
- GUEDES, Betina S. A língua de sinais na escola inclusiva: estratégias de normalização da comunidade surda. In: LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). **Inclusão escolar**: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 33-49.
- LACERDA, C. B. F. de; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. B. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 53-63, 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_357.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2015.
- LOBATO, L. A questão da construção de palavras: derivação lexical e derivação sintática. In: SALLES, H. M. M. L. et al. (Org.). **A construção de palavras e a arquitetura da faculdade da linguagem**. Brasília: Link Comunicação e Design, 2010. p. 17-27.
- PÊGO, C. F.; LOPES, B. Reflexões acerca do curso de letras libras e suas contribuições para Educação a distância: política social e formação de professores. A construção de novas perspectivas na educação a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UNIREDE, 2014. p. 534-547.

SKLIAR, C. **Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SILVEIRA, Carolina H. **O currículo de língua de sinais na educação de surdos**. 2006. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2006.

TEIXEIRA, B. B. Educação a distância: política social e formação de professores. In: BRUNO, A. R.; BORGES, E.; SILVA, L. S. P. (Org.). **Tem professor na rede**. Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. p. 13-28.

TEIXEIRA, K. C.; VIEIRA-MACHADO, L. M. C. Oito anos da Lei de Libras: nossos desafios atuais para a formação dos professores de surdos. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25., 2011, LOCAL. **Anais... LOCAL: ANPAE**, 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0273.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Portal UnB/Educação a Distância/UAB. **Ambiente virtual da disciplina Libras**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.ead.unb.br/moodle2013/course/view.php?id=751>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

WILCOX, S; WILCOX, P. **Aprender a ver**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. (Coleção Cultura e Diversidade).

Recebido em: 10.07.2015

Aprovado em: 23.09.2015